



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A predominância de gênero no vegetarianismo
Autor	CAMILLA HORN SOARES
Orientador	DIVAIR DONEDA

Título: A predominância de gênero no vegetarianismo

Autor: Camilla Horn Soares

Orientador: Dra. Divair Doneda

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: A adesão a dietas vegetarianas está aumentando no mundo e no Brasil, seja por motivos éticos, ambiental ou de saúde. É importante estudar o tema para conhecer melhor quem faz essa escolha e subsidiar políticas públicas de alimentação e nutrição. **Objetivos:** Avaliar as características de gênero no vegetarianismo e como elas podem estar relacionadas a essa escolha alimentar. **Metodologia:** Dados sociodemográficos da população vegetariana foram obtidos por meio de questionário *online* e de grupo focal. Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP/UFRGS, CAAE: 70213317.0.0000.5347. **Resultados:** Participaram do questionário 202 pessoas, com média de idade de 29 anos (DP=9,5), das quais 48% se declararam ovolactovegetarianos, 33% veganos e 10% vegetarianos estritos. Dentre os participantes, 93% estiveram inseridos no grupo ensino superior em andamento, ou completo, mestrado e doutorado e 88% se identificaram como mulheres. A prevalência do gênero feminino no vegetarianismo tem sido destacada em estudos nacionais como o de Ferreira e Miraglia (2017) e internacionais, como o de Wrenn (2017). Uma possível explicação foi dada por Adams (2018): ela sugeriu que a prevalência do gênero feminino no movimento vegetariano se deve ao fato de que, em virtude do reconhecimento da dominação masculina na sociedade, as mulheres estejam mais atentas para outras formas de dominação e mais aptas a perceberem outras relações de desigualdade. Ainda, a autora defende que os símbolos específicos associados à carne fazem parte de um simbolismo mais amplo, no qual a carne está associada a múltiplas formas e manifestações de dominação hierárquica, como machos sobre fêmeas e humanos sobre animais. **Conclusões:** Os resultados de nosso estudo, similares a outros encontrados, sugerem que possa existir uma predominância de gênero na população vegetariana. Além disso, seria possível associar esse resultado a fatores sociais e culturais que permeiam o gênero, as relações humanas e as escolhas individuais. Apoio: PROPESQ/UFRGS.